

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis.
Com estampilha 600 .
Féza do reino accreace o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Dezembro

NATAL DE JESUS

Tres partes d'essa sociedade, verminada até ao amago pelos vicios mais corrosivos e cancerada pelo gusano das paixões mais infamantes, que se estancia para lá das bandas do Golgotha, gemiam, tristes e desconsoladas, por sob o pézo oppressor da mais dura e intransigente tyrannia.

A escravaria tão numerosa como aviltante, chaga purulenta e vergonhosa da ambição pagã, desconsiderada pela altaneria de senhores inhumanos, jazia, rala da de angustias e afistulada de dores, em infectos ergastulos, aonde não chegaram palidos reflexos de consoladoras esperanças, que lhes promettessem n'um porvir, embora remoto, o acabamento final do seu cruciante martyrio.

Por um futil capricho, á menor falta commettida, á queda mais trivial, viam o tyranno armado barbaramente em algoz, que do modo mais repugnante lhe arrancava a vida, sem valerem á pobre nem os pedidos lacrimosos, nem os queixumes sentidos, nem as allegações justas, nem as desculpas pedidas, nem os perdões implorados. Nada havia, na sua attribulada vida, que lhe permitisse expansões de prazer ligeiro, e que lhe occasionasse ansa para dar largas aos éstos d'um enthusiasmo desculpavel.

O trabalho, a sua condição n'uma vida inculposa, e a morte cruel a negrear-lhe nos aviltamentos degradantes, a que a condemnavam, eram os pólos onde se balanceava a sua existencia desprezível.

A mulher não estava de melhor partido. Tendo por missão augusta, sublime, completar pelo amor sincero, dedicado, a existencia do homem, amenisando-lh'a com a suavidade dos carinhos e com a brandura dos affectos, inspirando-lhe alento nos trabalhos e coragem na adversidade, desencravando-lhe da alma os espinhos da dor, amparando-o

e consolando-o nas horas da magoa, accendendo-lhe no peito a luz dos mais nobres sentimentos e das aspirações mais generosas, ostentava na fronte o estigma do desprezo e na fronte revia a tristeza que lhe anavahava e trucidava a alma. Escrava que não livre, vivia á mercê da vaidade e dos loucos caprichos d'um homem deshonesto e impudico, simultaneamente truculento e despotico.

O senhor só respeitava as carnes flacidas da mulher, que nunca teve um logar á sua meza, e logo que a garra do tempo começava d'imprimir-lhe os seus funestos vestigios na fronte, desfazia-se incontinenti d'iquella, que apenas lhe servira para cevar infames paixões, como quem alijava um fardo pesado e importante.

A creança, essa, em vez de merecer todos os cuidados e todos os carinhos aos seus progenitores, se não indicava nas avultancias do seu corpo são e escorreito, a robustez exigida, era logo apóz a nascença, descalabrada e espedaçada para servir d'alimento á matilha famelica e voraz.

A virtude tiritava de frio á mingoa d'espiritos bem formados que lhe dessem gasalhado, e era insultada pelo escandaloso viver d'esses despotas coroados, que, n'uma verdadeira obsessão do manto, seguravam nas mãos tremulas o sceptro carunchado e velho.

O crime passeiava nas ruas a sua auctoridade combalida e disputada, arrastando, nas prégas do seu manto roçagante, feito das cruezas mais despoticas e orvalhado das lagrimas de milhares d'infelizes, e era alvo das atensões e objectivo das adorações de muitos.

A subitas, porém, ahi para os lados de Bethlem, nasce uma creancinha, que, apesar da humildeza do seu berço, que foi uma mangedoura d'animaes, e da obscuridade do seu albergue, que foi uma gruta cavada pela picanta do tempo, na rocha viva, é festejada no seu nascimento pelas admirações e dedicações extremadas dos pastorinhos da ter-

ra, e pelos cantos suaves dos anjos do céo.

E as estrellas, lucilantes de brilho desusado, descem da abobada firmamentaria para lhe renderem adorações; e os reis da Arabia, atravez de caminhos escabrosos e desconhecidos, vêm arrostantes com todos os perigos, render-lhe vassallagem.

E Herodes sente os primeiros abalos do seu throno, construido de despotismos e crimes, cimentado com lagrimas e sangue, e procura saber quem é a prodigiosa creancinha, planeando comsi-gio decididas intenções.

Esta creança, cujo berço foi barbaramente perseguido e cujo Calvario foi ferinamente ensanguentado, era Jesus Christo, era o Messias promettido, era o Redemptor esperado anciosamente pelas gerações de quatro mil annos.

E incontinenti o escravo sente partidas as gramalheiras, que lhe apertavam os pulsos, a mulher vê-se igual a seu marido e a creança é rodeada dos cuidados e das caricias dos seus progenitores, que vêm n'ella um favor do ceu, um filho de Deus, um élo que engranza dous corações, que se crêm felizes deante da innocencia, que sorri e brinca no berço.

Esses vicios escandalosos e essas paixões infames, que bestialisavam a humanidade, os quaes eram de natureza tal que nem a penna cynica do Suetonio e o estylo implacavel de Tacito se reputavam capazes de os narrar fielmente, começam de ranger desconjunctadas ao pejo dos exemplos vivificantes e ao calor das doutrinas de Jesus Christo.

E se hoje ainda predominam esses crimes e ainda perduram essas paixões, é porque nem todos se deixam guiar pelos preceitos salutaes da religião do Martyr divino.

Elle ensinou com a palavra e com o exemplo como se dominam as más inclinações, e como d'ellas se triumphava, deixando-nos lições edificantes d'uma humildade levada ao extremo, arma potentissima de que se serviu no percurso da sua vida para esmagar a hydra do orgulho e da soberba. E venceu.

A sua doutrina, toda de paz e amor, foi cruelmente perseguida nos primordios do christianismo, mas, inflexivel como o aço, invencivel como Hercules, forte como Samsão, passou incolume atravez do colyseu e das feras, das fogueiras e de todos os objectos barbaros do supplicio, da tyrannia e da ferocidade, dos insultos e das calumnias, e hoje é a doutrina abraçada pelos grandes homens, pelos espiritos mais cultos.

Tem-se, é certo, contra ella lampejado sceptros, espumejado coleras, desenovelado tormentas, brandido espadas, manejado pennas, mas ella tem victoriado sempre, tem caminhado sempre, resistido sempre.

E Bismarch corre a Canossa, e Voltaire morreria reconciliado com a egreja, que tanto guerreou, se correligionarios deshumnos não o obrigassem na hora da morte a ser coerente com os principios que estabelitou durante a vida, e Maximiliano Liltré pede o baptismo já quando a sua idade havia attingido os 80 annos, e Melancton aconselha a que mórta no seio da religião catholica e . . . basta, que seria longa a lista.

E a Religião de Jesus não se impunha por meio da força, antes se insinuava pelo amor. As suas espadas eram a palavra, os seus generaes eram uns pobres pescadores, as suas cohortes umas piedosas mulheres, as suas armadas, uns barquinhos no lago de Tibiriades, o seu programma, o sermão do monte, o seu estandarte, a Cruz, a sua campanha o mundo.

E no dia de natal, para festejar o notavel acontecimento, agrupam-se as familias em derredór da meza, que n'aquelle dia tem mais uma coberta, correndo os auzentes de longe, a visitar os que se conservam na terra natal, e, em franco e amigavel convivio, dão largas á sua alegria, e, recordando os memoraveis dias do passado, rejubilam deante das esperanças ridentes do futuro.

E' festa universal, tomando extraordinarias proporções na propria Londres, mal pezar da Religião não ser a de Christo, mas a do incestuoso Henrique

8.º—Não sejamos nós indiferentes ao grande acontecimento, que a Igreja celebra.

A elle devemos a liberdade que gosamos e os mil benefícios que nos estradam de rosas o caminho da vida. No berço do Redemptor nasceram todas essas maravilhas, que excitam a nossa admiração, e que concorrem que farte para a nossa felicidade. Corramos ao templo, confundamos-nos humildosamente com a turba dos pequeninos e, reconhecidos e gratos, oscullemos o Divino Bambino, e saibamos aproveitar-nos da lição da humildade que elle tão eloquente e convincentemente nos dá!

V. M.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

Solemnisa, na proxima sexta-feira, a passagem do 7.º anniversario da sua inauguração a benemerita Associação de Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

E' pois, dia duplamente festivo para Ovar o proximo dia 1.º de janeiro, quer pelo advento do novo anno, quer pela consagração tributada a uma das mais sympathicas associações que é possível instituir-se em qualquer localidade.

A sympathia por esta festa vem da grandeza e do altruismo da ideia que presidiu a organização voluntaria d'essa aggremação e não do luxo e das pompas de que se reveste. E' por isso, inquestionavelmente, que o publico, cujas manifestações expontaneas revestem sempre um alto caracter de sinceridade, aguarda com verdadeira anciedade a chegada d'esse dia que, já agora, fica consagrado nas paginas da historia d'esta villa pela grandiosa significação que representa para os seus habitantes.

E' um dia de festa, a que se associa intimamente uma villa inteira, que revela a vida, o progresso e o constante engrandecimento de uma associação levada a cabo pelos esforços herculeos, pela inexcedivel vontade de ferro de meia duzia de cavalheiros que, torçando opiniões politicas e arremessando para bem longe preconceitos e desgostos, se uniram e trabalharam denodadamente em prol da gigantesca ideia da criação de um corpo activo de voluntarios que, ajudados e prestes, soccorressem a humanidade nos seus grandes cataclismos.

Bemvindo, seja pois, esse dia e aos destinos praza que, hoje como hontem, amanhã como hoje, o mesmo entusiasmo reine nos seus associados, a mesma correção, actividade e irreprehensivel administração, seja o apanagio dos seus corpos gerentes que tanto teem primado pelo engrandecimento d'esta associação.

Dois grandiosos melhoramentos levou este anno a cabo a associação:—um de interesse publico—a reforma do theatro—, unica casa de divertimento e escola entre nós existente e que se achava em pessimas condições de estabilidade, segurança e hygiene—outro de interesse dos associados—a reforma da estação do material de incendios e a construção da casa esqueleto destinada aos exercicios do corpo activo.

Estas duas obras, qual d'ellas a

mais necessaria e importante, custaram grandiosos sacrificios pecuniarios que a associação procurará, de futuro, compensar com o beneficio publico que, não se fará regatear.

Damos em seguida uma resenha dos festejos a realizar-se n'aquelle dia em commemoração do seu anniversario, que obsequiosamente nos foi fornecido pela digna direcção:

Pelas 7 horas da manhã, uma girandola de foguetes anunciará o começo dos festejos e a banda marcial *Boa União*, postada á porta da estação do material, rompendo pelo hymno da Associação, tocará diferentes numeros de musica do seu repertorio, percorrendo ao debandar algumas ruas da villa.

A's 10 horas haverá formatura geral do corpo activo, em grande gala e revista passada pelo seu digno commandante, dr. Joaquim Soares Pinto, finda a qual toda a corporação, levando o seu rico estandarte, se dirigirá á igreja matriz, acompanhada da referida banda, afim de assistir á missa conventual, regressando, finda esta, ao quartel, onde dispersará.

A' 1 hora da tarde terá logar a posse dos novos eleitos na sede da Associação.

De tarde a referida banda tocará em frente da sede da Associação até á noite.

A's 8, recita de gala, em beneficio do cofre da Associação, sendo seus interpretes, socios amadores, activos e auxiliares.

Vae á scena o drama em 5 actos de Mendes Leal—*«Pedro»*— e a chistosa comedia em 1 acto *«Tio Torquato»*.

Eis a distribuição:

NO DRAMA

O Conde de S. Thiago	Freire de Lyz
D. Francisco de Athayde	Nunes Branco
José Augusto	J. Valle
D. Jeronymo de Mello	Angelo Lima
D. José d'Albuquerque	Ernesto Lima
Manoel Maria	Dr. J. Lopes
Pedro	Dr. Sobreira
Domingos	Dr. P. Chaves
D. Maria de Rezende	D. Urbana
D. Joanna	D. Carmen
D. Eugenia	D. Isabel
Therеза	D. Isabel Andrade
Uma pobre	D. Silvina
1.º pretendente	Salviano Cunha
2.º	Zepherino Ferraz
3.º	Antonio Sobreira

(Creados—convitados)

NA COMEDIA

Tio Torquato	Angelo Lima
Eugenio de Lima	Dr. Lopes
Luiza, mulher de Eugenio	D. Urbana
Um creado	N. N.

Pede-nos a direcção que tornemos publico, que os bilhetes para o espectáculo serão numerados para evitar tumultos ou questões na escolha dos logares e que, desde hoje, se encontram á venda no estabelecimento do secretario Arthur Ferreira; e bem assim que, completa a lotação do theatro, se não vende bilhete mais algum por expressa determinação da auctoridade.

—No passado domingo teve logar a eleição dos corpos gerentes d'esta Associação, para o futuro anno, sendo reeleitos os antigos gerentes.

—Durante o dia estará em exposição ao publico todo o material de incendios e aberta a respectiva estação.

Catastrophe eminente

Já não nos foi possível noticiar no numero passado o desastre que ia tendo logar nos caminhos de ferro e junto da estação de Ovar, na noite de 18 do corrente, por já termos enviado o original para o Porto. E se relatamos hoje o occorrido, de que os nossos leitores já devem ter conhe-

cimento, é porque queremos frizar bem a superior presença de espirito do *agulheiro* a quem indubitavelmente, se devem hoje muitas vidas. Eis o caso: O rapido ascendente e o correio descendente, pelo horario de inverno, cruzam na estação d'esta villa, por cujo motivo um e outro tem passagem forçada. Succedeu porém que n'aquella noite, por circunstancias que a companhia a quem immediatamente foi communicado o facto pelo digno chefe fiscal Antonio Augusto de Abreu averiguara, o rapido, apesar de todos os signaes de paragem para dar entrada nas agulhas ao *correiro*, seguiu, sem embargos dos freios tardiamente apertados, com grande velocidade em direcção ao norte.

O *correio* aproximava-se, o perigo estava eminente. Então o *agulheiro*, em vez de fugir pois a morte seria inevitavel se a catastrophe se dá, conserva-se no seu posto d'honra, fecha a agulha ao *correio*, a quem dá todos os signaes de paragem, ao mesmo tempo que o *rapido*, então já conhecedor do grave risco de um choque, continuava apertando freios. O *correio* por sua vez, vendo felizmente a tempo o perigo, fez rapida paragem, evitando-se, com incalculavel sorte, o choque das duas locomotivas, que pararam á distancia de 48 metros. Um segundo mais de avanço das duas machinas e o desastre seria um facto consummado.

Registamos com o maior prazer este acto de heroismo do *agulheiro* de serviço, cujo nome ignoramos, mas que bemdizemos e respeitamos porque actos d'estes em prol da humanidade com risco da propria vida, engrandecem e nobilitam quem os pratica, seja grande ou pequeno, pobre ou rico. Convictos estamos que os corpos gerentes da companhia, a quem estes factos foram minuciosamente relatados pelo nosso amigo Antonio Augusto de Abreu, saberá, como lhe cumpre, dar justo galardão a esse empregado, pequeno na sua condição mas grande, enorme até, no seu coração e no cumprimento do seu dever profissional, o que servirá de incentivo para os demais.

Companhia dramatica

Chega amanhã a esta villa a companhia dramatica que, sob a direcção de Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, o anno passado trabalhou na nossa casa de espectaculos.

Segundo nos affirmam, a companhia tenciona levar á scena, durante a sua estada aqui, as melhores peças do seu vastissimo repertorio.

E' natural que a *primiere* tenha logar no proximo domingo.

Passos

Tiveram ante-hontem a sua inauguração solemne as obras de pintura e douramento da capella do Senhor dos Passos, erecta na igreja matriz.

Não foi uma festa de espanto, mas, apesar d'isso, a ella concorreu numero avultado de pessoas, porque, junto á solemnidade do acto religioso, os impellia a curiosidade de vêr de perto a conclusão das obras.

Lá fomos tambem levados pela mesma curiosidade; e logo á entrada da capella, possuidos da agradável impressão que nos causou um simples relance de vista, tivemos de exclamar quasi em extasi: E' um verdadeiro primor!

E' realmente uma obra excellente, bem acabada em todos os seus detalhes, em nada destoando a pintura e douramento com a magnificencia e superior concepção da escultura,

pois tudo fórma um attrahente e harmonico conjuncto.

Obra assim não honra sómente o artista que a effectuou ou a meza que a fez executar, honra a localidade que a possui, e que já tanta fama gosa pela riqueza e sumptuosidade dos Passos.

A festa inaugural de sexta-feira constou de *Te-Deum*, presidido pelo rev. abade e com a assistência de todo o clero.

Fez uma brilhante oração o rev. abade de Lamas, que mais uma vez evidenciou os seus meritos na tribuna.

Na pessoa do seu digno juiz, o nosso bom amigo padre Antonio Dias Borges, felicitamos a meza da irmandade dos Passos pelo grandioso melhoramento que acabam de introduzir na sua capella.

Notas a lapis

Partiu no dia 21 para o Rio de Janeiro, onde urgentes negocios da sua importante casa commercial reclamam a sua presença, o snr. Manoel Maria d'Oliveira Lopes, nosso prezado amigo e abastado capitalista do Cadaval.

Uma viagem excellente e que em breve regresse ao seio da patria, são os nossos desejos mui sinceros.

Em goso de férias, encontram-se entre nós, onde vieram passar as festas do Natal e Anno Bom com suas familias, os academicos nossos patricios.

Retiraram-se, em goso de férias, os dignos magistrados d'esta comarca drs. Lobo Castello Branco, juiz de direito, e Antonio Carlos d'Almeida e Silva, delegado do Minister Publico, assumindo suas jurisdicções os respectivos substitutos drs. Descalço Coentro e Antonio Faneco Fraga-teiro.

Encontra-se com sua dedicada esposa n'esta villa o nosso estimado amigo José de Castro Sequeira Vidal, mui digno sub-inspector d'instrucção primaria.

Esteve ante-hontem entre nós o snr. dr. Antonio da Silva Carrelhas, bemquisto sacerdote, advogado e notario em Oliveira d'Azemeis.

Carta d'um parochiano de S. Vicente a uns amigos de Lisboa.

III
Meus bons amigos.

Escrevo em vespervas do festejado dia da *Consoada*, e para a solemne commemoração d'este dia grande no seio das familias christãs, já se vêem por ahi algumas caras novas que, longe dos seus á procura do mysterioso velocino, regressam agora para na companhia amavel dos velhos paes passarem o dia de sagradas recordações. Aqui mesmo em frente da janella do meu quarto de trabalho passou, não ha uma hora, um tropa todo tezó, de calças riscadas de vermelho, de bonet militar, passeando, muito ancho, a sua importancia, puchando e dericando uns pobres cabelleiros, que a medo lhe promettiam franjar ás ventinhas. Logo atraz, seguia um marchano todo aflautado nas maneiras e todo ridiculo nos gestos, enterrando na lama, até aos elasticos umas botinas de cordavão, que provavelmente foi levantar do pego. Muita gente e muita gentinha, como vêem

está agora n'esta nossa amada terra, que ao largo e ao longe tem fama de saudavel, de hygienica e formosa.

Os amigos todos bons, são como pèros, fortes como columnas de granitos e robustos como soldados romanos. Ao presente não ha razões para queixumes nem motivos para alarmes. Tudo bom, muito bom para comer as consoadas. E por fallar n'ellas, já se vêm pelas ruas muitas raparigas novas, cheias de frescura, vestidas dos habitos de vêr a Deus e mais os seus *Manoéis*, a saracotearem-se todas, com açafates á cabeça cobertos de alvas toalhas de linho, a cheirar, a cheirar a sabão, que é mesmo um regalo. Já cheirar.

Vão levar umas lembrançasinhas aos seus protectores e simultaneamente pedirem-lhes desculpa da insignificancia e do atrevimento, e assegurar-lhes, debaixo da sua palavra d'honra, que as dão de muito boamente e de muito boa vontade

No dia 16 do corrente começaram na nossa igreja as novenas do Menino Deus, que est'anno são muito concorridas. A ellas preside o nosso rev. abba, que já annunciou aos freguezes que no dia de Natal, apesar de ser sexta-feira, podem sem escrúpulos e sem remorsos encher a barriguinha de carne, e, segundo elle nos disse, no proximo domingo torna a prevenil-os de que no dia d'anno novo, embora seja tambem sexta-feira, podem igualmente comer carne. S. Santidade Pio X, attendendo á solemnidade do dia, dispensou a lei da abstinencia, os fiéis de todo o orbe, tendo-o já feito publico nas columnas do *O Observatore Romano*, órgão do Vaticano.

Portanto, meus amigos, podeis usar de carne n'aquelle dia, porque tambem sois christãos.

Agora recebei um apertado abraço e os votos sinceros, que ao céo fica fazendo pela vossa saude e pela vossa alegria nas festas que nos estão á porta do vosso dedicado amigo

Ninguém.

Annuncios

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Mello correm editos de 30 dias contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando a ré Maria Jacintha da Costa ou Maria Jacintha da Costa Pinto, casada, do logar da Estrada de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca, mas ausente em parte incerto, para, na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, vêr accusar a citação e seguirem-se os demais termos legais, até final, sob pena de revelia, da acção de separação de pessoa e bens que lhe move seu marido Antonio Ferreira da Silva, tambem conhecido do Antonio da Silva Pereira, por mesmo logar e freguezia e na qual termina por pedir que a mesma acção seja julgada proce-

dente e provada e por meio d'elle decretar-se a separação perpetua de pessoa e bens entre auctor e ré, sendo esta ainda condemnada nas custas e procuradoria. As audiencias, n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, não sendo sanctificados ou feriados, porque n'aquelle caso, fazem-se nos dias immediatos.

Ovar, 15 de dezembro, de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Luiz de Mello Freitas Pinto.

Commissão de Recenseamento Militar

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mez de janeiro de 1904 terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1903 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da Commissão, em 17 de Dezembro de 1902.

O presidente,

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Abel Augusto de Souza e Pinho, Secretario da Camara Municipal do Concelho d'Ovar

Faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de janeiro proximo, na secretaria da Camara Municipal:

1.º — Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º — Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem lêr e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados na presença do notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parochio que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual teor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Ovar, 20 de Dezembro de 1903.

O Secretario da Camara,

Abel Augusto de Souza e Pinho.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 de janeiro do proximo anno de 1904, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca, na carta precatória vinda do tribunal do Commercio do Porto e extrahida dos autos de fallencia do commerciante Antonio Gonçalves Pereira, se ha-de proceder á arrematação dos bens abaixo mencionados que serão entregues a quem maior laço offerecer sobre as respectivas avaliações, com a declaração de que o producto da arrematação é livre para a massa de quaesquer encargos conhecidos ou não, incluindo toda a contribuição de registo, pois que tudo fica a cargo do arrematante, exceptuando-se, porém, sómente as contribuições que se deverem até ao dia da arrematação que ficam a cargo da massa.

BENS MOVEIS

N.º 1—Um armario de pinho com porta e gaveta, avaliado na quantia de 1\$000 réis.

N.º 2—Um toucador com duas gavetas e espelho, avaliado em 1\$200 ré.s.

N.º 3—Uma commoda de pinho pintada com dois gavetões e tres gavetas, avaliada em 3\$000 réis.

N.º 4—Uma secretaria de mogno com tres gavetas e dois ar-

a
dua
envid.
tia de 2
N.º 6—
nha proprias pa
de pau de fóra, e em bol
avaliadas em 1\$800 réis.

N.º 7—Tres ditas de cerdeira com assento de madeira perfurada, avaliadas em 1\$200 réis.

N.º 8—Uma cadeira de braços de mogno, com assento de palhinha, avaliada 1\$000 réis.

N.º 9—Um lavatorio de ferro com espelho, uma bacia de louça ordinaria, uma saboneteira branca, uma caixinha de cabeceira de pinho pintada e uma meza de pinho ordinaria, tudo avaliado na quantia de 1\$000 réis.

BENS IMOVEIS

N.º 10—Uma propriedade de casas altas e baixas, com curraes de gado, cortinha lavradia, ramadas, parte de poço, eira e mais pertencas, sita no logar do Cantinho, freguezia de Cortegaça, avaliada em 600\$000 réis.

N.º 11—Um palheiro ou casa de madeira coberto de telha nacional, edificada em terreno arrendado a Manoel Francisco dos Santos, sito proximo da linha ferrea, limites do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, avaliado em 25\$000 réis.

N.º 12—Um terreno de pinhal, isto nos limites do logar da igreja, da mesma freguezia de Cortegaça, avaliada em 20\$000 réis.

N.º 13 —Um palheiro ou casa de madeira coberta de telhas, typo marselha, situado na costa do mar, freguezia de Esmoriz, avaliado na quantia de 15\$000 réis.

Pela presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Ovar, 22 de dezembro de 1903. Verifiquei a exactidão

O juiz de direito, 1.º substituto,
Descalço Coentro.
O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(474)

RECLAME

Antonio da Silva Brandão Junior, o Luzio, abre no dia 1 de janeiro do proximo anno o seu novo armazem de vinho, na rua do Martyr, junto ao cemiterio d'esta villa, aonde espera os seus estimaveis freguezes e apreciadores do bom vinho.

VENDEM-SE

Uma casa alta com quintal e poço, situada nas Ribas, junto ás Arrotas e bem assim

Outra casa alta, na mesma rua, com quintal, poço e armazem que dá para a rua de Saato Antonio.

Para tratar com a viuva de Manoel Regueira, na rua do Picoto.

8.º—Não sejamos nós indiferentes ao grande acontecimento, que a Igreja celebra.

A elle devemos a liberdade que gozamos e os mil bens que nos estralham de minhado da vida.

		Aveiro		Natureza dos comboios
		P.	Ch.	
MANHÃ	12,32	2,16	—	Tramway
	4,35	5,58	6,45	Omnibus
	7,7	8,54	9,49	Tramway
	10,9	11,57	—	Tramway
	11	12,32	1,29	Mixto
TARDE	1,58	3,54	4,52	Mixto
	4,12	—	5,36	Rapido
	4,28	6,33	—	Tramway
	6,52	8,37	9,32	Tramway
	8,25	10,5	10,51	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

		Ovar		S. Bento		Natureza dos comboios
		P.	Ch.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	6,38	—	—	Tramway
	5,21	5,59	7,20	—	—	Correio
	—	—	7,30	—	—	Tramway
	9	9,52	11,34	—	—	Mixto
	10,15	11,14	12,58	—	—	Tramway
TARDE	—	2,10	3,55	—	—	Tramway
	4,52	5,50	7,42	—	—	Tramway
	—	7,50	9,39	—	—	Tramway
	8,32	9,28	11,51	—	—	Mixto
	9,40	10,9	11,10	—	—	Rapido

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Dois Mulheres Fortes
- Alma de Maricheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livreiro do Operario
- Corraios Modernos
- Sobre o Abyssmo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forcado
- Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL Grande romance historico

Faustino da Fonseca com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.ª 108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA —

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO ILLUSTRADO Com esplendidas gravuras e chromos.

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDICÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—04.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL Rua da Boa-Vista, 62-1.º LISBOA

ATLAS DE Geographia Universal PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS DE ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA DA Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA (O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada. 60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo» — LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico POR ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA Rua de S. Luiz, 62 — LISBOA —

A Rapariga Martyr GRANDE ROMANCE

DE Emilio Richebourg Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE —2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160 LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Decadentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica pelo dr. João de Menezes.—A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marshal Saldanha, 28

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANO

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 28 LISBOA

DICCIONARIO DE DEMPICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis